



**PRÁTICAS ENUNCIATIVO-DISCURSIVAS, PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO E  
INTERAÇÃO COM AFÁSICOS NO ECOA**

Milena Cordeiro Barbosa<sup>1</sup>  
Edina Daiane Rosa Ramos<sup>2</sup>  
Nirvana Ferraz Santos Sampaio<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, abordamos o estudo da linguagem de sujeitos afásicos comprometida após Acidente Vascular Cerebral (AVC) e as práticas com a linguagem realizadas no Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-afásicos (Ecoa) que colaboram para a (re)inserção social desses sujeitos. Há diferentes abordagens que poderiam subsidiar as discussões acerca dessa temática, porém o referencial teórico adotado por esta pesquisa está ancorado na Neurolinguística. Esta abordagem considera que a linguagem – bem como a aprendizagem e o comportamento – estabelece relações intrínsecas com as funções mentais superiores. Luria (2006, *apud* BASTOS; ALVES, 2013) rompe com os paradigmas clássicos acerca da consciência humana ao discutir os processos mentais superiores numa perspectiva que vai além do sistema neuronatomofiológico, considerando as influências de estímulos sociais na aprendizagem humana. Nesse sentido, vinculamos este trabalho a uma Neurolinguística enunciativamente orientada que coaduna com a abordagem sócio-histórico-cultural e com as contribuições desta na compreensão do homem.

Segundo Bastos e Alves (2013), a abordagem Neuropsicológica de Luria aponta as áreas cerebrais onde ocorrem as funções superiores e como estas áreas se relacionam e cooperam na produção da linguagem sob a influência do meio social. Dessa forma, com o objetivo de investigar as formas de comunicação verbal e não-verbal de sujeitos que se tornaram afásicos após um AVC, observamos como as práticas enunciativas podem intervir de maneira colaborativa junto aos sujeitos com dificuldades de expressão e

1 Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus de Vitória da Conquista*, Bahia. Bolsista de IC da UESB. Endereço eletrônico: milenacord.barbosa@gmail.com

2 Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus de Vitória da Conquista*, Bahia. Discente de IC voluntária. Co-autora da Pesquisa. Endereço eletrônico: edinadaianeramos@gmail.com

3 Doutora em Linguística. Professora do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientadora da Pesquisa. Endereço eletrônico: nirvanafs@terra.com.br



compreensão, com a finalidade de promover os desenvolvimentos cognitivo, motor e emocional. Para tanto, foram realizadas atividades planejadas de acordo às necessidades e individualidades de cada sujeito.

Entendendo que a comunicação se dá de forma verbal e não-verbal, Oliveira (2008, p. 4) apresenta o modelo interacional de comunicação no qual considera como expressões “comportamentos como silêncio e direcionamento do olhar, informações físicas como suor e rubor, qualidades paralinguísticas de elocução verbais, gestos, posturas e expressões facial”. Na interação com o outro, essas expressões são significadas de modo a dar-lhes sentido. Acerca do processo de significação dos afásicos, Coudry (2008, p. 9) discute que

se o sistema da língua com um conjunto amplo de formas a serem selecionadas e combinadas para produzir sentido, então, há processos de significação a explorar na interlocução com afásicos [...] Se a afasia afeta certas estruturas e usos da língua, por sua vez o sujeito afásico busca outros modos/arranjos para significar/associar, ou seja, produz processos alternativos de significação.

Diante disso, torna-se então essencial a análise das práticas discursivas e dos processos de significação verbais e não-verbais.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo. Primeiramente, foram feitas observações participadas nas reuniões do ECOA, com o objetivo de verificar a interação dos sujeitos com o grupo e as formas de comunicação verbais e não-verbais. Em seguida, realizados acompanhamentos individuais e em grupo. Os instrumentos utilizados nesses acompanhamentos foram gêneros textuais diversos, recursos audiovisuais e manipulação de material didático utilizando habilidades táteis. A análise das práticas se deu pela observação empírica dos acontecimentos e de gravações de vídeo. A Neurolinguística Discursiva (ND) dá base para a realização deste estudo por abordar a linguagem relacionando-se com o sujeito pela via das práticas discursivas (FRANCHI, 1987, apud PIERUCCINI, 2015). A partir da interação com o outro, os sujeitos, afásicos e não afásicos, se esforçam para produzir significação.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os sujeitos atendidos pelo projeto, apesar de serem denominados coletivamente como afásicos, possuem comprometimentos linguísticos diferentes e em graus variados. Os atendimentos individuais pretendem dar conta dessas particularidades de cada sujeito. O trabalho desenvolvido se baseia na história pessoal e familiar do sujeito antes do AVC. Com foco nas expressões verbais e não verbais, a pesquisadora, sob orientação, acompanha individualmente dois sujeitos que apresentam um desempenho linguístico bastante comprometido.

AS vem sendo acompanhada há cerca de 2 anos, por meio de relatórios médicos e entrevista inicial, é possível perceber mudanças significativas em termos cognitivos e de interação social. AS foi acometida por Acidente Vascular Encefálico Isquêmico em 2013, desde então hemiplégica à direita e afásica. Quando iniciou a participação no projeto se mostrava pouco contactante, além de comportamento repetitivo com os dedos “como se estivesse rezando o terço” e repetição de uma frase “apague a luz”. Após dois meses de acompanhamento, estas repetições cessaram. A contribuição da presente pesquisa está na reinserção social desse sujeito. Para se chegar a este fim, nos acompanhamentos individuais, está sendo trabalhada a emoção, através de música, leitura de imagens, estimulação do uso das interjeições e da gesticulação com a mão esquerda. Ao decorrer dos últimos 6 meses, foi observado que AS acompanha visualmente e entende a significação das imagens e textos. A produção verbal ainda é pouco audível e a gesticulação se dá de forma voluntária para algumas situações como dar tchau, mandar beijo, afirmar e negar. Nos casos em que o sujeito mostra uma dificuldade aparente de realizar a gesticulação, esta é feita com o auxílio do pesquisador.

FS, por sua vez, apresentou quadro de Acidente Vascular Encefálico Isquêmico em 2016, desde este episódio, hemiplégica à direita e afásica. FS tem aproximadamente 5 meses de atendimentos individualizados e participação no ECOA. Observou-se nela, inicialmente, pouco contato visual, dificuldade em estabelecer relação com o pesquisador e resistência em ficar sentado na cadeira de rodas. Considerando que FS não foi alfabetizada antes do AVC, o trabalho realizado envolve a utilização de músicas, objetivando estimular a tenacidade; estimulação do uso da mão esquerda com desenhos, gestos e pinturas; além de estimulação da memória olfativa com hortaliças que o sujeito se interessava antes do AVC. Como resultado parcial das práticas com FS, pode-se observar tenacidade aumentada, ela mantém a atenção nas atividades propostas. Além disso, FS mostra-se mais contactante,



respondendo às perguntas feitas de forma afirmativa e negativa e reagindo a elementos que faziam parte da sua rotina anterior. As tentativas de descer da cadeira de rodas têm se tornado menos frequentes. De modo que, nos atendimentos mais recentes, a pesquisadora pôde significar os momentos de inquietação do sujeito, tendo o auxílio dos familiares e cuidadora que o acompanham.

Através das observações de encontros no ECOA, pode-se afirmar que há o desejo dos sujeitos mencionados em estabelecer relações com os demais presentes. Foram verificadas comunicações não verbais através de focos visuais, piscadas dos olhos, sorriso, torção dos lábios, gestos de negação e afirmação, tentativas de fala. Foram observados, também, processos de significação verbais e não-verbais em outros sujeitos participantes das reuniões do ECOA, através de produções orais acerca do que pensam sobre si mesmo, sobre aspectos da sociedade e de outros indivíduos, e também produções artísticas com desenhos e músicas.

Estas observações e práticas evidenciaram a importância das relações sociais no desenvolvimento cognitivo, motor e emocional dos sujeitos afásicos. A análise dos estudos de caso apresentados, permite-nos afirmar que os espaços de convivência e as relações estabelecidas favorecem o desenvolvimento das funções mentais superiores, dentre elas a atenção, o pensamento, a memória, a consciência e a linguagem como resultado da intrínseca relação das demais. Prestes (1998) pontua que ainda que os progressos neurolinguísticos nos pareçam diminutos, as atividades desenvolvidas resultam em estimulação das funções cognitivas dos afásicos, de modo que estejam mais motivados e conscientes acerca deles mesmos e do mundo ao redor. Por fim, esta pesquisa aponta para as possibilidades comunicativas dos sujeitos afásicos de modo que se tornou imprescindível a verificação da linguagem em suas diversas expressões, tanto na fala e na escrita, quanto nos gestos, orientação do olhar e explorações táteis.

As limitações da pesquisa estão na disponibilidade dos sujeitos em comparecer aos atendimentos individuais e as reuniões no ECOA, visto a distância da UESB e à própria saúde dos sujeitos. Nessas ocasiões, principalmente nos encontros, ficam privados do convívio social proporcionado no ECOA. Porém tais dificuldades não impediram o andamento da pesquisa, pois como estratégia foram feitos acordos de horários alternativos de atendimentos, além de contarmos com a colaboração dos cuidadores em darem continuidade às atividades nos dias que os sujeitos estão impossibilitados de comparecer.

## CONCLUSÕES



Ao analisar os resultados parciais, conclui-se que a pesquisa tem alcançado os objetivos a que se propõe. Tem se utilizado de recursos metodológicos e instrumentos variados que subsidiam a investigação da linguagem dos sujeitos afásicos nas expressões verbal e não verbal. As intervenções colaborativas consideram o sujeito no seu contexto sócio-histórico-cultural, essas intervenções se dão nos atendimentos individualizados e nas atividades propostas no ECOA, este sendo entendido como um microsistema de relações, favorece interações interpessoais e, conseqüentemente a (re)integração social. Assim, a pesquisa se mostra importante por pensar o ser humano na sua totalidade, diante das suas possibilidades frente à afasia, esse sujeito que se constitui socialmente utilizando como recurso a linguagem.

**Palavras-chave:** Afasia. Linguagem. Verbal. Não-verbal. Comunicação.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, L. de S.; ALVEZ, M. P. As influências de Vygotsky e Luria à neurociência contemporânea e à compreensão do processo de aprendizagem. **Revista Práxis**. n. 10, p. 41-53, dez. 2013.

COUDRY, M. I. H. Neurolinguística: afasia como tradução. **Estudos da Língua(gem)**. n.2, v. 6, p. 7-36, dez. 2008.

OLIVEIRA, L. M. de. Afasia e o modelo interacional de comunicação. **Revista Gatilho**. Ano IV, v. 7, mar. 2008.

PIERUCCINI, S. D. e S. Neurolinguística Discursiva: um estudo de caso. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**. n. 2, v.8, p. 73-85, dez. 2015.

PRESTES, V. M. M. **Afasia e Plasticidade Cerebral**. 1998. Monografia (Especialização em Linguagem) – CEFAC - Centro de Estudos em Fonoaudiologia Clínica, São Paulo.